



A INSERÇÃO DA INTERNET NAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CAXIAS/MA

Delcy Silva¹, Marlete de Almeida Aguiar da Silva¹, Solange Carvalho dos Santos¹

¹Licenciada em Pedagogia / UEMA, Especialista em Mídias na Educação / UFMA. Email: delcysilva@hotmail.com

¹Licenciada em Pedagogia / FAI e Licenciada em Letras / Português / UFMA. Email: marlete-icaro@hotmail.com

¹Licenciada em Informática - IFMA. E-mail: scsantos7@hotmail.com

Resumo: O estudo sobre “A Inserção da Internet nas atividades administrativas e pedagógicas das escolas públicas Municipais de Caxias/Maranhão” tem como objetivo averiguar como está sendo realizada a inserção da Internet nas escolas de Ensino Fundamental II de Caxias. Para tanto foi realizada uma pesquisa norteada por uma abordagem qualitativa e a técnica de entrevista com os seguintes sujeitos: secretária municipal de educação, quatro gestores e oito professores, e aplicação de questionários para sessenta alunos das escolas escolhidas por amostra: Colégio Municipal Antonio Rodrigues Bayma, Unidade Integrada Municipal Déborah Pereira, Unidade Integrada Municipal Guiomar Cruz Assunção e Unidade Integrada Municipal Magnólia Hermínia Araújo. A pesquisa foi norteada pelas categorias de análises: Campo Gestão Administrativa e Pedagógica, com base nas concepções de Tajra (2008), Demo (2010), Almeida, M. (2007) e Moran (2003) sobre a função da escola e o papel dos gestores em um sistema aberto de ensino; Campo Sócio-educacional, segundo Moran (2008); Campo Psicopedagógico, voltado para a abordagem de Lévy (2010) e de Schlemmer (2005); Campo Didático, o qual se faz uma análise da Internet enquanto recurso didático sob a perspectiva de Moraes (2010); Campo Formação Docente, orientado pelo estudo das ideias de Belloni (2009). O resultado da pesquisa enfatiza que a Internet melhorou a comunicação entre o Ministério da Educação, a Secretaria Municipal de Educação e as escolas municipais; contribuiu para a divulgação de informações; intensificou o acompanhamento pedagógico; melhorou a gestão colaborativa; ampliou o controle das atividades administrativas; facilitou o processo de ensino e aprendizagem; e contribuiu para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino, Gestão, Internet

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia é uma criação humana cuja finalidade é facilitar e diminuir o esforço e o tempo despendidos nas atividades diárias. A Internet é uma destas tecnologias e surgiu com uma função bélica, foi aprimorada por universitários, desenvolveu-se no mercado capitalista, alcançou o gosto popular nas últimas décadas e por fim chegou às escolas. Sendo que a função da escola é preparar os alunos para atuarem na sociedade, no entanto existe uma controvérsia, pois os alunos aprendem a utilizar as tecnologias em outros locais e na escola as aulas continuam sendo ministradas como no século passado.

Enquanto formadora de opiniões não é prudente a escola inserir uma tecnologia baseada nos modismos consumistas, por conseguinte muitos são os debates sobre a utilização da Internet como recurso didático, mas não se trata de modismos e sim de uma evolução, ou melhor, de uma revolução na comunicação e nas relações interpessoais que não tem retrocesso. A questão é fazer a inserção da Internet no meio educacional de forma crítica, consciente e com igualdade de oportunidade para todos os alunos.

Diante do exposto, esta produção científica teve como objetivo averiguar como está sendo realizada a inserção da Internet nas escolas públicas de Ensino Fundamental II do município de Caxias/MA; identificar quais são os aspectos positivos e negativos desta inserção; e conhecer as possibilidades de utilização da rede mundial de computadores dentro do espaço escolar.

O processo investigativo contou com a colaboração da Secretária Municipal de Educação, quatro gestores, oito professores e sessenta alunos de Ensino Fundamental II da cidade de Caxias, sendo as escolas: Colégio Municipal Antonio Rodrigues Bayma; Unidade Integrada Municipal Déborah Pereira; Unidade Integrada Municipal Guiomar Cruz Assunção e Unidade Integrada Municipal Professora Magnólia Hermínia Araújo.



A pesquisa buscou a resolução do seguinte problema: A Internet é utilizada com frequência ou esporadicamente nas atividades administrativas e pedagógicas dentro do espaço escolar, e em quais situações seu uso facilita as tarefas da comunidade escolar? Objetivando compreender se o uso desta tecnologia melhora o rendimento do trabalho dos gestores, professores e alunos.

Na investigação, utilizou-se a abordagem qualitativa. Devido à diversificação do público alvo foi utilizada como técnica a entrevista, aplicada com a Secretária Municipal de Educação, Gestores e Professores, com os Alunos foram utilizados questionários. Para preservar a identidade dos participantes seus nomes foram substituídos por letras ou algarismos romanos.

As categorias de análise que embasaram a investigação sobre a inserção da Internet foram: Campo Gestão Administrativa e Pedagógica, com base nas concepções de Tajra (2008), Demo (2010), Almeida, M. (2007) e Moran (2003) sobre a função da escola e o papel dos gestores em um sistema aberto de ensino; Campo Sócio-educacional, segundo Moran (2008); Campo Psicopedagógico, voltado para a abordagem de Lévy (2010) e de Schlemmer (2005); Campo Didático, o qual se faz uma análise da Internet enquanto recurso didático sob a perspectiva de Moraes (2010); Campo Formação Docente, orientado pelo estudo das ideias de Belloni (2009). O resultado da investigação em loco das categorias de análise sintetizam o posicionamento da Secretária de Educação, dos gestores, professores e docentes sobre as vantagens e desafios da inserção da Internet nas atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas nas escolas públicas municipais de Caxias/MA.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A informatização das escolas públicas é uma das políticas do Governo Federal brasileiro, o qual tem disponibilizado para as instituições da Educação Básica computadores e acesso à Internet, mas devido ao grande número de escolas espalhadas em todo o território nacional e as questões de ordem burocrática nem todas possuem os supracitados equipamentos. Esta situação torna-se mais evidente nos Estados afastados dos grandes centros urbanos como o Maranhão e, em particular, a cidade de Caxias, cuja população é aproximadamente 155 mil habitantes, destes 30.531, segundo dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação, frequentam o Ensino Fundamental distribuídos em 70 escolas localizadas na zona urbana e 192 escolas situadas na zona rural.

Objetivando averiguar como está sendo realizada a inserção da Internet nas escolas do referido município foram escolhidas, por amostra aleatória, 4 (quatro) escolas do Ensino Fundamental II, a saber: Colégio Municipal Antonio Rodrigues Bayma; Unidade Integrada Municipal Déborah Pereira; Unidade Integrada Municipal Guiomar Cruz Assunção; e Unidade Integrada Municipal Professora Magnólia Hermínia Araújo, todas localizadas em diferentes bairros da zona urbana de Caxias. A metodologia utilizada na pesquisa teve uma abordagem qualitativa.

A pesquisa abrange o posicionamento de gestores, docentes e discentes sobre a inserção da Internet no sistema educacional do supracitado município. Por conseguinte, foi utilizada a técnica de entrevista com a Secretária Municipal de Educação, com quatro gestores e com oito professores, e a aplicação de questionário semiaberto com sessenta alunos das escolas escolhidas por amostragem. Este público alvo variado proporciona comparar a visão dos diferentes sujeitos sob uma mesma linha de investigação, assegurando uma análise mais globalizada e, ao mesmo tempo, minuciosa do assunto. No intuito de preservar a identidade dos participantes da pesquisa seus nomes foram substituídos pelos seguintes codinomes: gestores das escolas “A”, “B”, “C” e “D” respectivamente; professor “X”, “Y”, “Z”, “W”, “H”, “K”, “L”, e professor “T”; os algarismos romanos I, II, III, IV e V identificaram os alunos cujas falas foram transcritas por amostragem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As categorias de análise investigativa sobre a inserção da Internet nas escolas foram divididas nos seguintes campos: gestão administrativa e pedagógica; sócio-educacional; psicopedagógico; didático e formação docente a partir dos resultados coletados por meio de entrevistas e questionários.

- Campo Gestão Administrativa e Pedagógica: O Governo Federal, segundo Tajra (2008, p. 29), “tem criado projetos para levar os computadores até as escolas públicas”, mas segundo os resultados da pesquisa 80% do total de 262 instituições de ensino da Rede Pública Municipal de Caxias ainda não têm acesso a Internet, e em algumas, dos 20% das escolas que possuem Laboratório de Informática,



foram registrados problemas como: falta de bancadas; problemas na rede elétrica; e a não instalação dos computadores a ser realizada pela empresa indicada pelo Ministério da Educação. Quando questionada sobre o planejamento de expansão dos Laboratórios de Informática para todas as escolas da Rede Pública Municipal a Secretária de Educação respondeu que existe um plano de expansão, mas atualmente a Secretaria tem trabalhado no sentido de instalar os computadores que já chegaram às escolas.

O grande percentual de escolas não conectadas à Internet demonstra que é necessário um investimento maior na área educacional, o que resultaria em um desenvolvimento mais substancial, que segundo Demo (2010, p. 21) “a educação é componente substancial de qualquer política de desenvolvimento, não só como bem em si e como mais eficaz instrumentação da cidadania, mas igualmente como primeiro investimento tecnológico”.

De acordo com o relato da Secretária Municipal de Educação de Caxias a inserção da Internet no sistema de gestão contribuiu para a melhoria da comunicação entre a Secretaria e as escolas, para o controle de alunos no Censo Escolar, para a divulgação de dados de proficiência das escolas o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica / IDEB, para a prestação de contas dos recursos recebidos e dos gastos públicos por meio dos portais de transparência, e, principalmente, para a comunicação entre a Secretaria e o Ministério da Educação.

Os gestores, quando questionados sobre a contribuição da Internet no contexto escolar, relataram que ela contribui para o acompanhamento pedagógico, para a gestão colaborativa, e para o controle das atividades administrativas. Na visão dos gestores escolares o impacto maior da informatização da escola consiste no controle do Censo Escolar, como relata o gestor da escola “A” que descreve o posicionamento da comunidade escolar “*a princípio não teve uma boa aceitação, porém avaliamos como meio mais eficaz já que estamos na era tecnológica.*” O gestor da escola “B” interpreta como positiva “*pois evita a duplicidade de matrícula dos alunos, principalmente nas séries iniciais no turno matutino e na modalidade EJA no turno noturno*”, conforme o gestor da escola “C” essa redução no número de alunos, ocorrido com a informatização do Censo Escolar, se deu “*por conta da migração dos alunos de uma escola para outra, de um município para outro, ou de um Estado para outro*”. O ponto negativo descrito pelo gestor da escola “A” diz respeito “*à dependência da Internet e ao congestionamento da página do Censo*”, mas em linhas gerais todos os gestores enfatizaram que a Internet melhorou o acesso às informações de forma rápida e fácil.

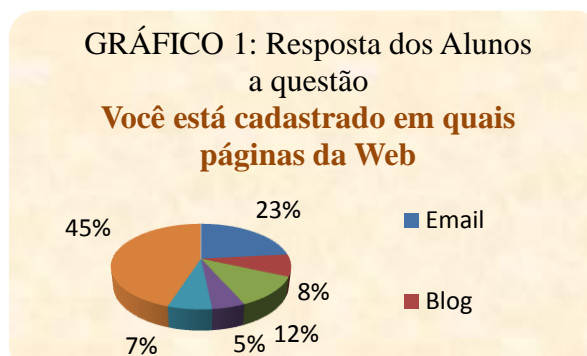
A gestão que compreende a parte administrativa interligada com o fazer pedagógico, busca oportunizar a comunidade escolar o acesso aos recursos facilitadores que beneficiem as referidas funções, a partir deste pressuposto os gestores e docentes foram questionados sobre a utilização dos diários de classe emitidos por meio da Internet, pois este recurso possibilita agilidade das informações, economia de tempo, de material de expediente, e acompanhamento do rendimento dos alunos por parte dos gestores, docentes e pais, a resposta dos entrevistados é que a Rede Pública Municipal de Ensino de Caxias utiliza somente o diário impresso na forma tradicional.

O gestor democrático de acordo com Almeida, M. (2007, p. 35) “faz uso de tecnologias no fazer profissional e cria condições para incorporá-las em atividades escolares”, cabe a ele incentivar os docentes e discentes a utilizarem o Laboratório de Informática, neste sentido os gestores foram indagados sobre a quantidade de computadores existentes nos laboratórios, juntas, as quatro instituições pesquisadas têm cinquenta e dois computadores, sendo que 23,8% deste total apresentam algum defeito, o que impede sua utilização. Quanto ao acesso os gestores das escolas “B” e “C” afirmaram que os alunos e professores utilizam os laboratórios algumas vezes por semana; o gestor da escola “A” informou que docentes e discentes frequentam o laboratório algumas vezes por mês; e o gestor da escola “D” disse que a comunidade escolar utiliza o laboratório de informática todos os dias. De acordo com o gestor da escola “A” não existe um professor exclusivo para o Laboratório de Informática, já nas outras instituições existe um profissional designado para o laboratório, mas que não contempla todos os horários de expediente da escola.

A pesquisa demonstra que os gestores utilizam a Internet, mas que ainda não descobriram todas as suas potencialidades, o uso das TICs segundo Almeida (2003, p. 117) “ainda é um processo precário, também é incipiente sua inserção na gestão escolar como instrumento para o acompanhamento das atividades e tomada de decisões compartilhada”.

Cabe aos gestores explorarem mais a Internet e incentivarem a comunidade escolar a fazer o mesmo, bem como compreenderem que “[...] o administrativo está a serviço do pedagógico e ambos têm de estar integrados, de modo que as informações circulem facilmente para visualizar qualquer informação que precisamos checar ou para fazer as previsões necessárias.” (MORAN, 2003, p. 156).

• Campo Sócio-educacional: Sendo a Internet um importante meio de interação entre as pessoas e instituições, pois possibilita a troca de informações e experiências, foram investigados quais veículos são mais utilizados pela comunidade escolar para comunicação em rede. A partir desta perspectiva os alunos foram questionados sobre quais páginas da Web eles estão cadastrados.



Fonte: Escolas Públicas Municipais de Caxias/MA, dezembro de 2011.

Os dados do Gráfico 1 evidenciam que 45% dos alunos disseram que não estão cadastrados em nenhum site; 23% dos alunos afirmaram possuir email; 12% tem facebook; 8% afirmaram ter blog; 5% possuem twitter; e 7% dos alunos disseram ter Orkut. Ao acessarem os ambientes interativos, mesmo sem finalidade pedagógica, os alunos estão se desenvolvendo, pois de acordo com Campos (2003, p. 34) “A interação social assume um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e toda função no desenvolvimento cultural de um sujeito aparece primeiro no nível social, entre pessoas, e depois no nível individual, nele próprio”.

Quando questionados sobre o local que utilizam com mais frequência para acessar a Internet, 73,33% dos alunos responderam que frequentam Lan House; 15% acessam mais a Internet na escola; 10% acessam em casa; e 1,66% disseram acessar em outros lugares. Diante do exposto interpreta-se que a escola precisa oportunizar aos alunos mais acesso aos laboratórios de informática.

Aos docentes a pergunta direcionada foi qual site eles mais acessam, do total de oito professores entrevistados 37,5% acessam sites de notícias; 25% afirmaram que acessam o Portal do Professor; 12,5% abrem email diariamente; 12,5% preferem os sites de busca; e 12,5% não responderam a pergunta. Os referidos professores responderam, também, se já trocaram informações sobre projetos e metodologias com docentes de outras escolas por meio da Internet. Dos entrevistados 87,5% nunca trocaram informações metodológicas por meio da Internet, mas 12,5% afirmam que utilizaram a rede mundial de computadores para trocar informações educativas várias vezes.

O baixo percentual de professores que utilizam a Internet como fonte de pesquisa e de comunicação corroboram com as afirmações de Moran (2008, p. 171) quando enfatiza que os docentes “...ainda estão utilizando as tecnologias para ilustrar aquilo que vinham fazendo ... mas ainda falta o domínio técnico-pedagógico que lhes permitirá, nos próximos anos, modificar e inovar os processos de ensino e aprendizagem”. O domínio técnico-pedagógico do uso da Internet adquirido por meio de capacitação permitirá que o professor auxilie o aluno a selecionar e interpretar as informações encontradas na rede de computadores, objetivando, a partir de uma visão crítica e reflexiva, transformar as informações em conhecimento.

A pergunta realizada aos gestores sobre o acesso à Internet teve as seguintes respostas: os gestores “A”, “B” e “D” afirmaram que acessam para manter-se informado, lê notícias e emails; e o gestor “C” acessa para lê notícias, divulgar informações, realizar pesquisas e para lê emails. Considerando a instituição escolar, os gestores foram questionados se eles possuem email institucional, rádio online, blog, site ou outros endereços eletrônicos, todos os entrevistados



responderam que a escola possui apenas email, segundo a Secretária de Educação, é o instrumento de comunicação online utilizado pela Secretaria Municipal de Educação para se comunicar com as escolas da Rede Pública de Ensino. A resposta de 75% dos gestores ressalta que a busca por notícias ainda é o principal motivo de acesso, e que a utilização apenas do email como forma de interação enfatiza o caráter de passividade da comunidade escolar diante das inúmeras utilidades da Web.

• **Campo Psicopedagógico:** Os avanços científicos e tecnológicos influenciaram a educação no que diz respeito ao modo de conhecer, pois o conhecimento passou a ser visto como uma rede interligada e não mais como disciplinas isoladas. Nesta perspectiva segundo Schlemmer (2005, p. 30) “[...] a informatização é o subsídio para a construção do conhecimento, para o aprendizado, de modo que o uso das TIC’s, principalmente a internet, vem revolucionando a forma de ensinar e aprender”.

Na opinião de 98,33% dos alunos entrevistados, a Internet ajuda ou pode ajudá-los a entender melhor o conteúdo das disciplinas, sendo que apenas 1,66% afirmaram que aprendem melhor com métodos mais tradicionais de ensino. A maioria dos alunos justificou o uso da Internet como recurso didático, dentre eles destaca-se o aluno “I” afirmando que a Internet *“tem um pouco de tudo e facilita nos trabalhos escolares e nas pesquisas”*; o discente “II” destaca o caráter lúdico da Internet *“porque ajuda saber de onde vem à disciplina e assim deixa o estudo mais divertido”*; o aluno “III” explica que *“existem várias coisas que você não encontra no livro e nem a professora sabe explicar”*, o acesso a hipertextos foi descrito no depoimento do discente “IV” com a Internet *“nós podemos ver vídeos, fotos e várias outras coisas”*, com relação à interatividade o aluno “V” comenta *“porque é através dela [Internet] agente se comunica com partes distantes e faz trabalhos escolares”*.

O depoimento dos alunos revela a empatia por este recurso de forma consciente e crítica. De acordo com Lévy (2010, p. 137) “[...] o pensamento se dá em uma rede na qual neurônio, módulos cognitivos humanos, instituições de ensino, línguas, sistemas de escrita, livros e computadores se interconectam, transformam e traduzem as representações.” Os discentes pensam realizando interconexões, associando imagens, sons e textos. A Internet possibilita o acesso de todos os recursos ao mesmo tempo estimulando seus neurônios e ampliando o conhecimento.

Diante do exposto buscou-se saber dos professores em que aspectos a Internet enquanto recurso didático contribui para o desenvolvimento cognitivo do aluno. Para o professor “X” a Internet contribui *“[...] desde que o aluno saiba realmente utilizá-la é muito válido para melhorar sua aprendizagem”*; de acordo com o professor “Z” *“o desconhecido mundo virtual se torna para alguns alunos, algo imaginário e intrigante”*; conforme o professor “H” *“possibilita aos alunos, quando bem orientados, poder interagir e ampliar seus conhecimentos”*; o docente “T” diz que a Internet tem *“maior abrangência de pesquisa e tem um suporte alternativo altamente significativo”*.

As respostas dos docentes sobre os benefícios cognitivos da Internet no sistema educacional ainda não foram sentidas na visão macro, pois segundo a Secretária Municipal de Educação a política do Governo Federal de informatizar as escolas vem contribuindo para a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos da Rede Pública Municipal de Ensino, mas os resultados esperados ainda não foram atingidos nas escolas de Caxias.

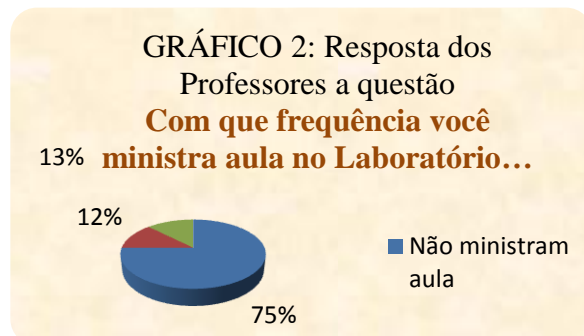
• **Campo Didático:** A utilização da Internet enquanto recurso didático se constituiu em objeto investigativo, por conseguinte foi perguntado aos alunos se algum professor já ministrou aula no Laboratório de Informática. A resposta de 73% dos discentes foi afirmativa. De acordo com 38,63% destes alunos as aulas mais frequentes ministradas no Laboratório de Informática foram da disciplina História, segundo 11,36% dos discentes foram as de Geografia e para 10% dos alunos foram às aulas de Ciências. Os demais alunos citaram outras disciplinas como: Inglês, com 6,8%, Educação Física, com 6,8%, Arte, com 6,8% e Português 6,8%.

A resposta dos discentes sobre quais disciplinas são ministradas aulas no Laboratório de Informática revela a necessidade de uma proposta pedagógica interdisciplinar, mais moderna e holística, como defende Moraes (2010, p. 27) *“Uma pedagogia reflexiva envolve um pensamento mais complexo, que já não pode ser linear, reducionista e fragmentado, mas que respeita a multidimensionalidade do real, que abarca, como sinaliza Morin, os aspectos sociais, históricos, ecológicos, além dos cerebrais”*.

Quando questionados sobre a finalidade do acesso à Internet 57% dos alunos responderam que acessam para fazer pesquisa; 28% utilizam para se comunicar; 10% dos alunos utilizam a Internet

como forma de entretenimento; 2% acessam para lê notícias; e 3% para realizar outras atividades. A distribuição de acesso dos discentes na Internet demonstra que muitos campos são desconhecidos ou despertam pouco interesse, mas com a orientação do professor eles poderiam ser bem mais explorados.

Para comparar o resultado foi perguntado aos docentes com que frequência os mesmos ministram aula no Laboratório de Informática da escola, 75% dos professores responderam que não ministram aula; 12,5% responderam que ministram aulas algumas vezes; e 12,5% dos docentes ministram aula muitas vezes no Laboratório, conforme gráfico abaixo:



Fonte: Escolas Públicas Municipais de Caxias/MA, dezembro de 2011.

Durante as aulas tendo como recurso a Internet todos os professores afirmaram que utilizam sites de pesquisa, demonstrando a pouca exploração das ferramentas deste recurso.

Levando-se em conta a quantidade e variedade de usuários da Internet, a falta de controle de acesso e a existência de poucas leis específicas que garantam os direitos dos internautas, os professores foram questionados sobre a orientação que eles ministram aos discentes para que eles acessem a Internet com segurança, a resposta do professor “X” foi “*sempre que possível oriento a buscarem sites seguros que possam favorecer bons conteúdos*”; o professor “Y” disse “*que procure saber utilizar realmente a internet, que não acesse apenas para brincar ou querer prejudicar os outros*”; o docente “Z” enfatiza “*oriento a acessar apenas sites de pesquisa e sites de notícias*”; o professor “H” recomenda “*que vá direto ao site, que não entrem em sites desconhecidos e sempre informo o site que devem acessar*”. A análise realizada é que o tema segurança na Internet não foi debatido no interior da escola e que os docentes têm dúvidas sobre quais procedimentos tomar para evitar as ameaças, e esta insegurança é repassada para o aluno que limita o acesso apenas a sites indicados pelo professor.

Outro assunto relevante diz respeito à cópia do conteúdo pesquisado na Internet sem nenhuma interpretação ou atribuição de autoria, o que resulta em plágio. Por conseguinte, foi perguntado aos docentes qual o posicionamento dos mesmos ao constatarem que o trabalho de um aluno foi copiado. O professor “T” respondeu “*converso, deixando claro sobre a capacidade que cada um tem de fazer, sem precisar copiar*”; o docente “K” afirma “*oriento-o a refazer e que não é correto fazer cópias*”; o professor “Y” tem a seguinte postura “*eu só coloco visto, pois o aluno não quer ter o trabalho de fazer a pesquisa, ou seja, dar realmente o seu parecer*”; o professor “X” afirma que “*sempre que isto acontece com certeza o clima não é animador, é dito que piratear é crime*”. O plágio deve ser combatido em todos os níveis de formação acadêmica, em contrapartida a leitura, a interpretação e a criação de novos textos embasados por outros autores são primordiais para a formação discente. Nesta perspectiva as respostas dos professores se apresentaram superficiais carecendo de um maior aprofundamento sobre o assunto.

• **Campo Formação Docente:** A capacitação dos professores e gestores na área da informática se constitui em um dos pilares fundamentais para a inserção da Internet no cotidiano escolar, pois ao conhecer suas utilidades cada profissional pode aproveitar melhor as funções em benefício do processo de ensino e aprendizagem. A partir deste pressuposto perguntou-se a Secretária Municipal de Educação quais programas estão sendo desenvolvidos sobre a formação docente no campo da informática e se existe um setor responsável na Secretaria por esta formação. A resposta é que existe

um núcleo de informática responsável pela formação docente, mas atualmente não tem nenhum projeto sendo desenvolvido.

O parecer da Secretária Municipal de Educação é confirmado pelos gestores quando questionados sobre a participação dos mesmos em treinamentos na área de informática, onde todos afirmaram não ter frequentado nenhum curso destinado a gestores. A pergunta feita aos docentes foi se eles já participaram de algum curso na área de informática, o que tornou a resposta mais abrangente, 62,5% dos entrevistados afirmaram ter participado de curso de informática básica, mas deste percentual, somente dois professores participaram de cursos específicos na área de tecnologia para educação. Em contrapartida, 37,5% não frequentou nenhum curso de informática. A formação continuada de gestores e docentes, segundo os relatos, não é vista como prioridade, mas são de fundamental importância diante das mudanças na educação ocasionadas pelos avanços tecnológicos, como descreve Belloni (2009, p. 86) “As contradições vividas pelos professores em seu cotidiano, onde eles encontram alunos muito diferentes dos tipos aos quais se referia sua formação inicial, e suas relações ambivalentes com as novas tecnologias levam o professor a questionar sua formação inicial e buscar formas de atualização e de complementação”.

Os docentes foram questionados sobre a participação em outros cursos na modalidade de Educação à Distância, dos entrevistados 62% dos docentes já participaram de cursos em EaD e 38% não participaram, sobre esta modalidade o docente “Y” lembrou a importância do domínio da máquina “achei muito importante, mas precisamos saber operar no computador para acompanharmos as aulas”, já o professor “K” afirmou que a EaD é “muito boa, principalmente em relação a data de envio de atividade, pois o aluno se torna mais responsável”, este depoimento destaca a autonomia do aluno e o compromisso pela própria aprendizagem. A EaD consiste de acordo com Schlemmer (2005, p. 31) “... em um processo que enfatiza a construção e a socialização do conhecimento, assim com a operacionalização dos princípios e fins da educação, de modo que qualquer pessoa, independentemente do tempo e do espaço, possa tornar-se agente de sua aprendizagem”.

A educação a distância cresce em todo o país como meio eficaz de formação docente, devido ao não comprometimento do seu horário de trabalho, cabe aos gestores e professores fazerem uso das TICs, principalmente da Internet, para aprofundarem sua formação.

4. CONCLUSÃO

A criação da Internet modificou o sistema de comunicação, pois agregou várias mídias ampliando as conexões e diminuindo o tempo e o espaço entre os usuários, mas o grande diferencial da Internet é oportunizar autonomia ao internauta tanto para acessar os inúmeros sites disponíveis, quanto para postar seus próprios conteúdos nas páginas da Web, o que a tornou um fenômeno midiático das massas.

Presente em todos os setores sociais a Internet foi inserida no sistema educacional brasileiro, a princípio no setor administrativo e depois como recurso didático, a partir das políticas públicas de implantação dos laboratórios de informática nas escolas de Educação Básica. O acesso às informações, disponíveis em maior quantidade fora da escola e ao alcance de qualquer pessoa que queira aprender, ocasionou uma mudança de paradigma, logo a escola não pode mais exigir do aluno que ele aprenda os conteúdos, mas cabe ao docente orientá-lo a aprender a aprender, ou seja, a buscar e selecionar os conhecimentos que lhe serão úteis enquanto ser e enquanto cidadão. O professor não é mais visto como “o dono do saber”, mas como mediador entre o aluno e o conhecimento.

Nesta perspectiva foi realizada uma pesquisa para conhecer a realidade das escolas públicas municipais de Caxias/MA, objetivando averiguar como está sendo realizada a inserção da Internet nas escolas segundo a secretária municipal de educação, os gestores, professores e alunos das quatro instituições de Ensino Fundamental II, localizadas na zona urbana, escolhidas por amostragem. Os resultados, que abrangem as entrevistas realizadas enfatizam que a Internet melhorou o sistema de comunicação entre o Ministério da Educação, a Secretaria de Educação e as escolas; contribuiu na divulgação de informações; intensificou o acompanhamento pedagógico; melhorou a gestão colaborativa e ampliou o controle das atividades administrativas, porém constatou-se que a quantidade de instituições sem Laboratório de Informática ultrapassa os sessenta por cento das escolas públicas do município.



Os dados coletados demonstraram que o email é o veículo de interação mais utilizado por todos os sujeitos da pesquisa, outra informação é que os alunos frequentam mais a Lan House do que o laboratório de informática da própria escola, devido às poucas aulas ministradas neste espaço, mas tanto docentes quanto discentes concordam que a Internet, utilizada como recurso didático, facilita o processo de ensino e de aprendizagem e contribui para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Outro ponto relevante é que as respostas dos professores aos questionamentos sobre segurança na Internet e sobre plágio demonstraram que os referidos assuntos merecem uma maior atenção, haja vista os danos causados pela ampla exposição e pela falta de ética de alguns usuários.

Conclui-se que a Internet é um excelente recurso pedagógico, mas as escolas públicas do município de Caxias não estão aproveitando o seu potencial devido à falta de laboratórios de informática seja pelas instalações inadequadas; ou pela ausência de profissionais para atuarem nos laboratórios e, principalmente, pela falta de formação continuada de gestores e docentes na área de informática, pois a Internet precisa ser explorada por pessoas que saibam navegar de forma ilimitada, mas que nunca esqueçam que ela é um dos meios existentes que podem ajudar na formação do educando.

AGRADECIMENTOS

A Secretária Municipal de Educação de Caxias, aos Gestores, Professores e Alunos da Rede Pública Municipal de Ensino, colaboradores desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes, et al. **Tecnologias na formação e na gestão escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009 (Coleção Educação Contemporânea).
- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução Carlos Irineu da Costa. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010 (Coleção TRANS).
- MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 15 ed. São Paulo: Papirus, 2010 (Coleção Práxis).
- MORAN, José Manoel. Gestão inovadora com tecnologias. In: VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes (organizadores). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.
- _____. As múltiplas formas de aprender. In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa; AMARAL, Ana Lúcia et al. **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TICs: guia do cursista**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008.
- SCHLEMMER, Eliane. Metodologias para educação à distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem. In: BARBOSA, Rommel Melaço (organizador). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- TAJRA, Sanmya, Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 8 ed. São Paulo: Érica, 2008.